em Diabetes
Ano IV - número 42 - outubro 2020

DRIASM: você já ouviu falar nesse tipo de diabetes?

O exercício físico como aliado ao DM2

Da Finlândia: Entrevista com a Dra. Erika Parente sobre destaques do Congresso Europeu de Diabetes

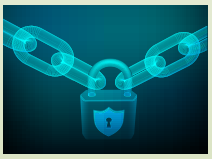
Índice

Editorial 1

Entrevista Internacional 2

Questionamento ao Guia Alimentar para a População Brasileira 3

Dia Mundial do Diabetes 2020 5



O Diabetes Além da Falta de Produção de Insulina 6

Com a Palavra... Dra. Claudia Pieper – O Exercício Físico Promove a Redução do Risco de Mortes por Diabetes 10

Noticias EmDiabetes 12

Não deixe de acessar o site da Revista EmDiabetes para ler mais informações, entrevistas e coberturas de eventos.

www.emdiabetes.com.br

Convidamos tambéma acompanhar nossas redes sociais:

- **www.facebook.com/revistaemdiabetes/**
- **Instagram • @emdiabetes**
- **Twitter • @rev_emdiabetes**
- **Youtube www.youtube.com/revistaemdiabetes**
- **Flickr • www.flickr.com/photos/revistaemdiabetes/**

Editorial

Nesses últimos meses, mais do que nunca, foi possível perceber a importância de um trabalho que pode ser feito de forma remota. Seja apurando reportagens, acompanhando os eventos relacionados ao tema diabetes, realizando as entrevistas online, ou, principalmente mantendo nosso contato intra-equipe.

Em outubro, nesses dias que antecedem o Novembro Azul do Dia Mundial do Diabetes, vamos falar de um tipo de diabetes pouco conhecido, o diabetes tipo 1 DRIASM. Você já ouviu falar dele? Nessa reportagem, a Juliana nos apresenta a condição do diagnóstico e conta a história da Juh, paciente que vive essa difícil realidade.

Trazemos também a entrevista da Cris Dissat com a Dra. Erika Parente, endocrinologista, direto da Finlândia, onde está desenvolvendo um trabalho de pesquisa sobre a composição corporal e como a disposição de gordura e massa magra influenciam nas complicações do diabetes tipo 2.

Quando o assunto é alimentação a Ana Claudia Lazuroz aborda um tema muito importante, o Guia Alimentar para a População Brasileira e o recente questionamento do Ministério da Agricultura, tentando minimizar os riscos relacionados ao consumo de alimentos ultraprocessados..

Durante os dias 21 e 25 de setembro aconteceu o Congresso Europeu de Diabetes (EASD), com a apresentação de dois estudos sobre a possibilidade de redução do risco de morte por complicações do diabetes em pacientes com diabetes tipo 2. A Dra. Cláudia nos traz, com a sua palavra, uma abordagem sobre a importância de um programa de exercícios personalizados.

E não podemos deixar de lado as últimas notícias sobre o diabetes. Campanha sobre o diabetes e cuidados com doenças cardiovasculares, Dia Mundial do Diabetes, da Alimentação, Conscientização para a Contracepção, Curso para Educadores e muito mais.

Venha com a gente e se informe sobre as atualidades Em Diabetes.

Fiquem com mais uma edição da sua revista mensal gratuita e com conteúdo técnico, informações bem apuradas e de qualidade.

Equipe Revista EmDiabetes

Expediente
Equipe de Redação:
Dra. Claudia Pieper - consultora científica - CRM:RJ47175-2
Cristina Dissat
Geraldo Fisher
Juliana Lessa

Diretor de Arte e Fotografia:
Celso Pupo
Jornalistas Responsáveis:
Cristina Dissat – MTRJ 17518
Juliana Lessa – MTRJ 38743

Contato:
E-mail: **revista@emdiabetes.com.br**
Facebook: Revista em Diabetes @revistaemdiabetes
Instagram: @emdiabetes
Twitter: @rev_diabetes
https://www.youtube.com/revistaemdiabetes
www.emdiabetes.com.br

Entrevista Internacional

Por Cris Dissat

Os destaques do EASD 2020 (Congresso Europeu de Diabetes); as pesquisas sobre composição corporal e o diabetes tipo 2; e situação do controle da pandemia na Finlândia.

Estes foram alguns dos assuntos da entrevista com a Dra. Erika Parente, endocrinologista, que esteve à frente da Comissão de Campanhas da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia e da Sociedade Brasileira de Diabetes.

Ela está na Finlândia, onde faz pós doc no país e contou suas experiências por lá. Dois trabalhos foram apresentados durante o Congresso Online ●

Questionamento ao Guia Alimentar para a População Brasileira

Por Nut. Ana Claudia Lazuroz

No último mês de setembro uma nota técnica do Ministério da Agricultura enviada ao Ministério da Saúde fez críticas e pede a revisão do "Guia Alimentar para a População Brasileira", principalmente no que se refere à redução de alimentos ultraprocessados e alimentos de origem animal. Na nota, o Ministério da Agricultura avalia a classificação – chamada de NOVA – como "confusa"' incoerente, que impede ampliar a autonomia das escolhas alimentares".

O posicionamento do Governo foi duramente criticado por especialistas, que lembram que órgãos internacionais e outros países adotam os padrões do guia brasileiro.

Em 2016, a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) elogiou o Guia Brasileiro e o classificou como um dos quatro mais completos do mundo, por considerar tanto aspectos de saúde como do meio ambiente, equiparando-o com os documentos da Suécia, da Alemanha e do Qatar.

Alimentos ultraprocessados são aqueles fabricados pela indústria com a adição de gordura, sal, açúcar, conservantes e demais substâncias que alteram o alimento in natura, como, refrigerantes, carnes processadas (salsichas, hambúrgueres), biscoitos industrializados, salgadinhos e macarrão instantâneo.

Alimentos *in natura* são aqueles vindos diretamente de plantas ou de animais, que não sofreram qualquer alteração após deixarem a natureza, como: verduras, legumes, grãos, frutas, ovos, leite.

Tanto a FAO como a OMS – Organização Mundial da Saúde

recomendam uma dieta rica em cereais integrais, legumes, frutas e vegetais, assim como o consumo reduzido de carne e de alimentos com alto teor de gordura e de açúcar.

O número crescente de pessoas acometidas por doenças crônicas não transmissíveis, associadas ao consumo de alimentos e bebidas ultraprocessados, é uma realidade não só brasileira, mas global, como mostram as evidências científicas.

E o Guia Alimentar para a População Brasileira?

O Guia Alimentar para a População Brasileira apresenta um conjunto de informações e recomendações sobre alimentação que objetivam promover a saúde de pessoas, famílias e comunidades e da sociedade brasileira, como um todo, hoje e no futuro. Este Guia é para todos os brasileiros.

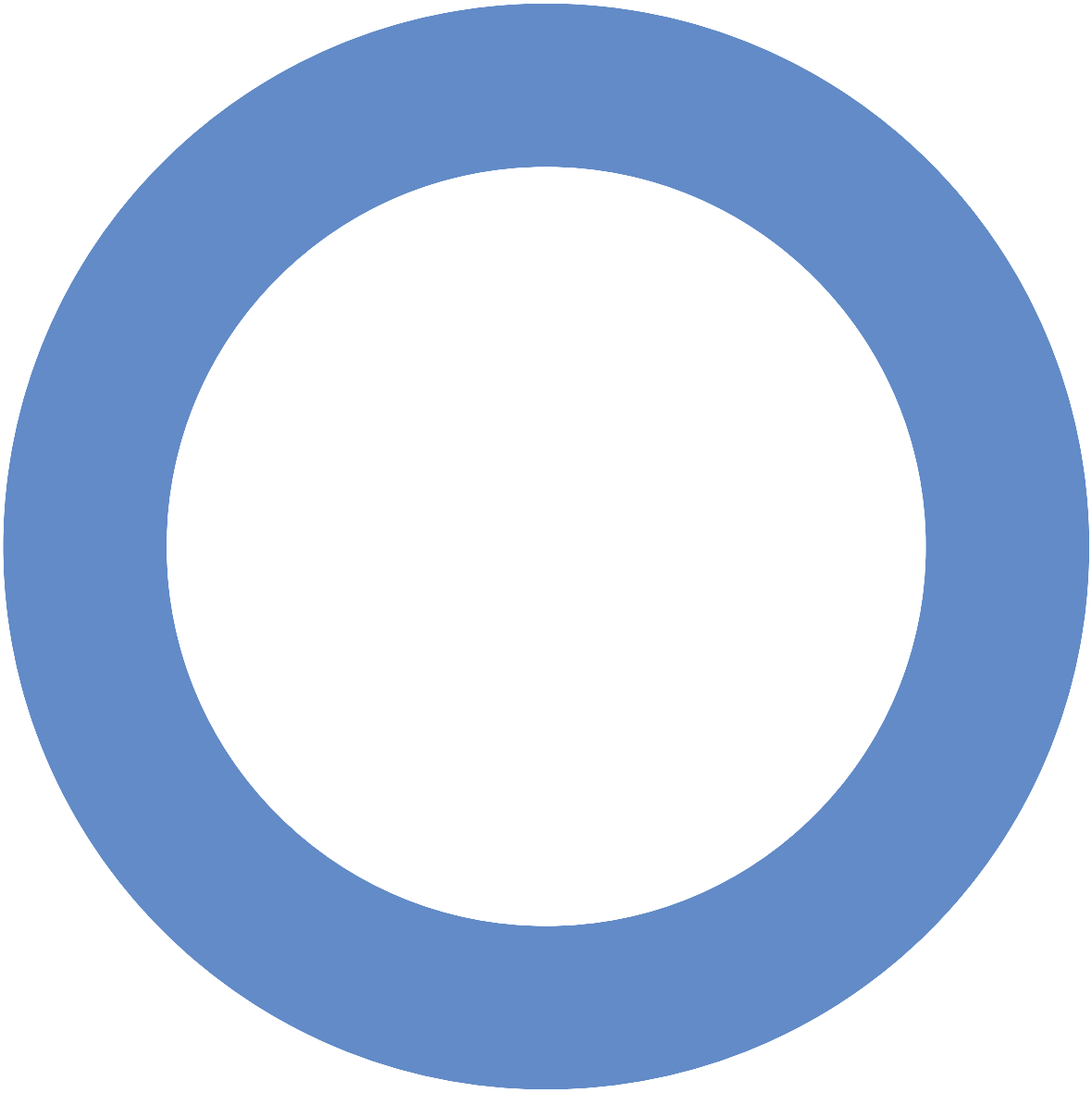
Alguns destes serão trabalhadores cujo ofício envolve a promoção da saúde da população, incluindo profissionais de saúde, agentes comunitários, educadores, formadores de recursos humanos e outros. Esses trabalhadores serão fundamentais para a ampla divulgação deste material, e para que o conteúdo seja compreendido por todos, incluídas as pessoas que tenham alguma dificuldade de leitura.

Diversos órgãos esperam que o Ministério da Saúde cumpra seu papel defendendo o Guia Alimentar e fazendo o que lhe cabe, para o fortalecimento das políticas de segurança alimentar e nutricional.

É preciso garantir o direito da população à informação de qualidade, livre de conflitos de interesses comerciais e privados, baseada em evidências científicas e comprometida com o direito à saúde, à alimentação e à vida.

- GUIA ALIMENTAR PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA
  2 edição- 2014 -Ministério da Saúde

Dia Mundial do Diabetes 2020



Acompanhem no site da EmDiabetes e nas nossas redes sociais a programação de diversas atividades pelo Dia Mundial do Diabetes em 2020.

Se quiser enviar sua programação, mande um email para revista@emdiabetes.com.br

O Diabetes Além da Falta de Produção de Insulina

Por Juliana Lessa

O cuidado com o diabetes requer dedicação diária. São testes de glicemia, contagem de carboidratos, aplicações de insulina e muita educação em diabetes na busca de um bom controle.

O diabetes mellitus é caracterizado pela falta de produção de insulina pelas células beta do pâncreas. Hoje, principalmente com a evolução dos tratamentos e em função dos constantes avanços de tecnologia em saúde, é possível manter a glicemia mais estável e, assim, reduzir os riscos em desenvolver uma complicação.

Mas e quando isso tudo não é suficiente?

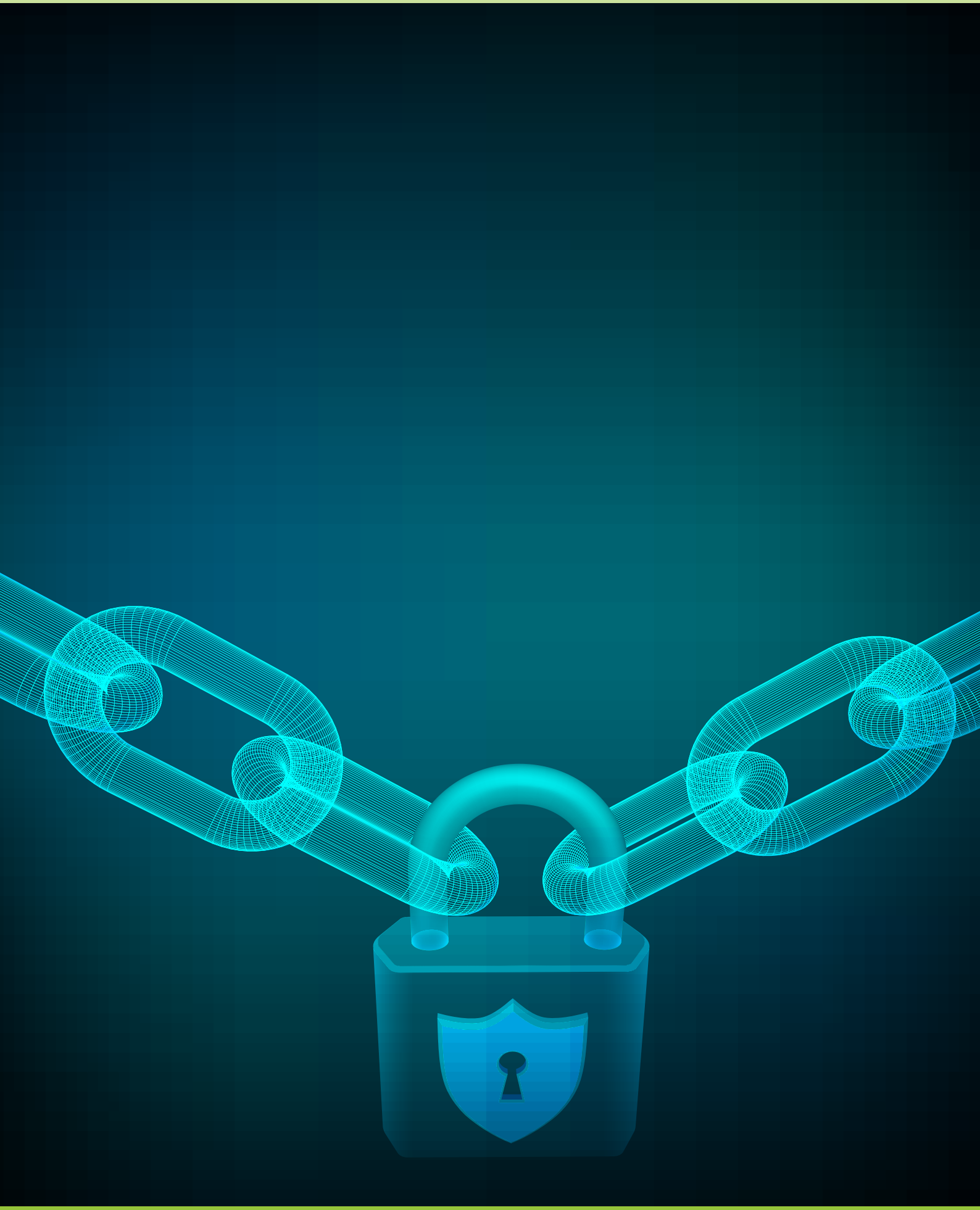
É assim que acontece nos casos do diabetes tipo 1 DRIASM. Neste tipo raro de diabetes, além de não produzir insulina, o organismo tem uma resistência extrema à insulina injetada.

Entendendo o DRIASM

De acordo com estudo clínico realizado pela UNIFESP(1) – Universidade Federal de São Paulo, "a resistência insulínica consiste em reduzida resposta celular a esse hormônio e, portanto, disfunção do transporte de glicose para o meio intracelular. Esse fenômeno associa-se a fatores genéticos e, principalmente, comportamentais relacionados a obesidade e comorbidades a ela associadas, como diabetes mellitus tipo 2, hipertensão arterial e dislipidemia. Entretanto, fatores clínicos de resistência insulínica também estão presentes em quem tem diabetes tipo 1 não obesos, na conhecida Síndrome de Extrema Resistência à Insulina Subcutânea e Intramuscular (DRIASM)".

Em resumo, no diabetes tipo 1 DRIASM há uma grande resistência à insulina na aplicação subcutânea, ou seja, aquela aplicação de insulina injetável com caneta ou seringa, que faz parte da rotina de quem convive com o diabetes e utiliza insulina como tratamento.

Com poucos casos no mundo e ocorrências historicamente registradas em mulheres, não podemos afirmar se os homens – mesmo com graves sintomas – não buscam auxílio médico ou se, de fato, é uma doença que não os afeta.



O DRIASM é um tipo de diabetes que ainda é uma incógnita para muitos médicos e especialistas em saúde. O tratamento recomendado é o transplante de pâncreas. Enquanto ele não acontece, a solução é a administração de insulina intravenosa.

Nesse caminho de espera, os pacientes acabam passando por repetidas internações hospitalares, visando controlar as complicações causadas pela glicose alta e difícil de estabilizar como cetoacidose diabética, nefropatias, cardiopatias, etc.

Este é o caso da Juh Borges, que aos 25 anos, e depois de dois transplantes de pâncreas, é um exemplo de força e esperança.

Sobrevivendo com o DRIASM

A Juliana Borges – Juh, como é conhecida – foi diagnosticada com diabetes tipo 1 quando tinha 5 anos, com uma glicemia de jejum de 598mg/dL. Na época, já iniciou o tratamento com uma dose alta de insulina.

Dali em diante, a mãe dela conseguiu perceber que algo estava errado. Enquanto seguia com o tratamento indicado, a Juh continuava com glicemias altas e sem alcançar um controle adequado. As suspeitas dos médicos eram claras: as injeções de insulina não estavam sendo aplicadas como devido, ela estava comendo escondida... Neste ponto, a resistência à insulina não era claramente percebida.

Com 7 anos, a Juliana tinha o intestino parcialmente comprometido e aos 9 uma neuropatia a deixou em uma cadeira de rodas por quase quatro anos.

Sem histórico de diabetes na família, e passando por diversos endocrinologistas, só após o encaminhamento a um médico em São Paulo o DRIASM foi diagnosticado. Foram quatro meses de internação, fazendo testes com todas as insulinas disponíveis naquele momento.

Aos 14 anos, veio a recomendação médica para um transplante triplo de rins, pâncreas e fígado. Mas por estar com a saúde debilitada, a decisão foi por fazer somente o de pâncreas. Um ano e três meses depois, houve a rejeição.

Com as glicemias em torno de 1000mg/dL na maior parte do tempo (impossível de ser verificada nos glicosímetros, sendo medida com resultados definidos somente através de exames laboratoriais ou durante o atendimento hospitalar) e quantidades de insulina diária que chegam a 8.000 unidades, ela tentou todas as alternativas de tratamento: insulina inalável, bomba de insulina, diversas insulinas, medicamentos. Atualmente, continua na busca por uma solução que a permita ter uma qualidade de vida maior e possa viver com saúde e liberdade.

"O corpo fala e é preciso reconhecer o que o seu corpo está dizendo".

Em agosto deste ano, uma nova tentativa de transplante foi feita, mas no dia seguinte o órgão precisou ser retirado por uma trombose. Com isso, o painel de reatividade de anticorpos (PRA), que é o parâmetro considerado para avaliar a possibilidade de rejeição do corpo à um novo órgão, é de 100%.

Para que possa fazer o transplante, então, ela precisará antes passar por um procedimento chamado plasmaférese, que é um processado semelhante à hemodiálise, mas que funciona fazendo a troca do plasma sanguíneo do corpo do paciente.

Quem é a Juh Borges

Uma menina forte e determinada que fala sobre sonhos e DRIASM com a mesma potência.

Como não consegue monitorar a glicemia com precisão, ela se guia pelo que sente. Os sintomas geralmente são a boca seca, fadiga extrema, dificuldade em respirar. Se o monitor de glicemia mostra algum resultado abaixo do HI (acima da capacidade de registro dos aparelhos de aferição de glicemia individuais), ela tem a sensação de estar em hipoglicemia.

Como não existe, no Brasil, protocolo clínico e diretrizes terapêuticas de tratamento para o diabetes tipo 1 DRIASM, a Juliana não consegue pegar todos os insumos que precisa pelo SUS. Por isso, conta a doações e ajuda de familiares e amigos.

Para quem quiser contribuir, há também uma campanha virtual no ar (para acessar, clique aqui).

O propósito é arrecadar dinheiro para ajudar a Juh a manter o tratamento com as altas doses de insulina que precisa diariamente e, também, possibilitar a viagem para realizar o procedimento de plasmaférese em Houston, em um hospital especializado tanto no tratamento quanto no transplante de pâncreas para pacientes com DRIASM.

Vale lembrar que 27 de setembro foi o Dia Nacional de Doador de Órgãos e Tecidos, uma data que visa incentivar e conscientizar sobre a importância do tema.

Se informe e seja um doador.

- (1) https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/32030

Com a Palavra... Dra. Claudia Pieper

O Exercício Físico Promove a Redução do Risco de Mortes por Diabetes

Por Dra. Claudia Pieper

Durante o EASD (Congresso da Associação Europeia para o Estudo de Diabetes), realizado virtualmente este ano, de 21 a 25 de setembro, foram apresentados dois estudos, que demonstram que pacientes com diabetes tipo 2 podem reduzir o risco de mortalidade por qualquer causa, em até um terço, praticando exercícios de nível moderado a alto ou pedalando.

Um dos estudos apresentados foi o da Dra. Yun-Ju Lai e equipe, do *Veterans General Hospital,* em Nantou (Taiwan). Os resultados mostraram que pessoas com diabetes tipo 2, que se exercitavam com intensidade moderada a alta, tiveram um risco de morte reduzido de 25% a 32%, em comparação com aqueles que não faziam exercícios.

Outro estudo foi realizado pelo Dr. Mathias Larsen e colaboradores do Centro de Pesquisa de Atividade Física em Copenhagen, e demonstrou que o ciclismo estava associado a uma redução de 25% a 31% no risco de morte, por todas as causas em comparação a nenhuma realização de ciclismo, e que a atividade também reduziu a mortalidade cardiovascular.

Esses resultados são consistentes e apoiam as recomendações de tratamento da ADA (Associação Americana de Diabetes), sugerindo que ser mais ativo leva a muitos benefícios à saúde para pessoas com diabetes tipo 2. É importante ressaltar que a prática regular de atividade física reduz o risco de mortalidade em quase todas as populações, com muitas condições de saúde diferentes, não sendo específico para pessoas com diabetes tipo 2.

Dr. Ried-Larsen e colaboradores também realizaram um trabalho, onde coletou dados de mais

de 5.000 pessoas, e analisaram de forma mais específica os efeitos do ciclismo sobre a mortalidade no diabetes. Os participantes que pedalaram até 1 hora por semana, no início do estudo, tiveram uma redução de 25% na mortalidade por todas as causas, em comparação com aqueles que não pedalaram. A maior redução na mortalidade, por todas as causas, foi de 31%, tendo sido observada nos que praticavam o ciclismo de 2,5 a 5 horas por semana. O benefício máximo era em torno de 5 horas da prática de ciclismo semanalmente, sendo que os benefícios persistem até cerca de 9 horas por semana.

Andar de bicicleta está entre uma das atividades preferidas para pacientes com diabetes, podendo realmente ajudá-los a atingir o nível recomendado de atividade física. É muito importante procurar se exercitar sem estar em jejum e aferir a glicemia antes do exercício, procurando seguir as recomendações médicas e cardiológicas para iniciar um programa de treinamento físico.

Programa de exercícios personalizados é importante

Os exercícios devem ser adaptados ao indivíduo e baseados nos níveis iniciais de condicionamento e atividade. Aqueles que são mais sedentários têm mais a ganhar ao fazer qualquer atividade.

Aconselha-se a começar devagar com as atividades aeróbicas e algum treinamento de resistência (musculação por exemplo). A realização de exercícios de forma regular, e orientada por profissional de educação física, melhora o controle das glicemias, da saúde em geral e da qualidade de vida. No entanto, devido à pandemia pelo novo Coronavírus, ainda não está recomendado a frequência nas academias de ginástica, pois estas costumam manter o ambiente refrigerado e fechado, o que aumenta o risco de contaminação. É importante manter-se a uma distância de 1,8 a 2 metros de outra pessoa. O CDC (Centro de Prevenção e Controle de Doenças dos Estados Unidos) acabou de atualizar suas recomendações e publicou um documento, dizendo que partículas do novo Coronavírus podem ficar em dispersão no ar por algum tempo, mesmo após a pessoa ter saído daquele ambiente.

Procure ambientes arejados para a prática da atividade física, como corridas e ciclismo, porém nunca esquecendo de usar máscara para a sua própria segurança e a dos outros.

Mexa-se mesmo em casa, pois a atividade física é essencial para uma melhor qualidade de vida. ●

Por Cris Dissat

Por Juliana Lessa

Um Aniversário Especial de 89 anos

Há muito tempo, ele faz parte da história do Dia Mundial do Diabetes, desde que ficou iluminado de azul pela primeira vez para ajudar a divulgar a data. Sim, em 12 de outubro o Cristo Redentor completou 89 anos e não poderíamos deixar de parabenizar esse momento tão especial para todos nós.

Missa, iluminação, crianças, palestras e encontros aconteceram aos pés do Cristo Redentor. Registramos a data nas nossas redes sociais.

Diabetes e Doenças Cardiovasculares

A Novo Nordisk divulgou dados do estudo observacional - CAPTURE - que fez um levantamento global, analisando a percepção e tratamento dos fatores de risco cardiovasculares no diabetes tipo 2.

O resultado foi que quatro em cada dez brasileiros com diabetes tipo 2 têm doenças cardiovasculares. Já globalmente os números mostraram que uma em cada três pessoas com diabetes tipo 2 apresentam doenças cardiovasculares. Destas, 9 em cada 10 apresentam aterosclerose, doença cardiovascular que consiste na formação de placas de gordura e outras substâncias nas paredes das artérias.

Os resultados se juntam a outra pesquisa de 2019 da campanha "Quem Vê Diabetes Vê Coração". O assunto parece que vem preocupando, porque são muitos debates médicos sobre o tema que também vem sendo discutido entre influenciadores digitais sobre diabetes.

Tecnologia e Diabetes

Um dos eventos internacionais que vem chamando muito atenção nos últimos anos é o *ATTD - Advanced Technologies & Treatments for Diabetes*. Nestes encontros, em geral, são apresentadas as mais recentes pesquisas usando a tecnologia para o tratamento do diabetes.

Uma das edições, inclusive, já aconteceu no Brasil há alguns anos. Com a pandemia era de se esperar que mudanças ocorressem, ainda mais se é a tecnologia a maior aliada nesse momento.

Os organizadores informaram, recentemente, que como ainda não é possível ter certeza que o evento poderia acontecer em fevereiro, que era a data marcada anteriormente, a opção foi adiar entre os dias 26 a 29 de maio de 2021.

Também foi informado que ainda haverá a confirmação da realização em Paris. "Nosso mundo está mudando e acreditamos veementemente que o ATTD tem um papel importante em pavimentar o caminho para a comunidade diabética. Mais do que nunca, acreditamos em nos unirmos para nos conectar, compartilhar e aprender. Pedimos sua paciência e apoio e o manteremos informado sobre novos desenvolvimentos", informaram os organizadores.

Para quem quer se manter informado, enquanto as decisões não acontecem, no site do ATTD, está disponível uma área chamada Yearbook com todos os trabalhos já apresentados - Para acessar só clicar.

Orientações sobre Crimes Virtuais

A pandemia acelerou muito o uso da tecnologia. Muitas pessoas com diabetes já lidam diariamente com aplicativos e outras ferramentas digitais, mas é sempre importante reforçar e lembrar de alguns cuidados.

O Governo do Estado do Rio de Janeiro produziu uma cartilha – que você pode baixar direto no site da Revista EmDiabetes – veja matéria na área de reportagens.

A cartilha com orientações e dicas foram criadas por especialistas em segurança virtual da Secretaria de Polícia Civil e do Procon-RJ.

Lançada pelo Governo do Estado, é um marco na defesa da sociedade, além de um importante instrumento de proteção ao usuário neste novo mundo tecnológico repleto de armadilhas. "Muitos desses crimes no ambiente virtual ainda são desconhecidos por grande parte da população" afirmou o secretário da Polícia Civil, delegado Allan Turnowski.

Alerta: Um dos mais recorrentes golpes é o que tenta furtar senhas de acesso dos usuários por meio do envio de mensagens – via e-mails, SMS, WhatsApp. Os criminosos se passam por empresas privadas e bancos e solicitam a atualização ou confirmação de informações sobre a conta. O objetivo é redirecionar o usuário para uma página falsa para roubar as informações inseridas ou instalar um vírus no seu dispositivo.

Fiquem muito atentos a qualquer pedido de login ou cliques em links.

Campanha ABIAD - 'Adoçantes São Seguros. Fato'

Ao longo dos anos, diversas pesquisas e reportagens vêm tentando esclarecer sobre o uso de adoçantes. Se isso acontecia antes da explosão das redes sociais e do uso da internet por tanta gente, imaginem agora.

Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Alimentos para Fins Especiais e Congêneres (ABIAD), entidade que representa a indústria para o segmento de alimentos para fins especiais, o cenário atual está se ampliando, com a disseminação de informações equivocadas sobre sua utilização.

Em pesquisas realizadas até hoje, incluindo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e Organização Mundial da Saúde (OMS) - não há registros de problemas em relação ao uso.

Segundo a ABIAD, o perfil do consumidor de adoçantes ficou diversificado nos últimos anos, variando desde para quem tem diabetes, que os utilizam como alternativa para a substituição do açúcar, à interessados em um equilíbrio no consumo diário, visando a redução de calorias.

Para reforçar a informação a ABIAD lançou a ação 'Adoçantes são Seguros. Fato.', que inclui três vídeos sobre o tema, com orientações gerais e disponíveis no Youtube - Clique aqui para conferir.

- Adoçantes são Seguros. Escolha o seu.
- Adoçantes são Seguros. Saiba por quê.
- Adoçantes são Seguros. Fato.

Dia Mundial da Obesidade Mudou

A atenção e cuidados com a obesidade são fundamentais para evitar problemas de saúde, inclusive o diabetes tipo 2. Também o excesso de peso é uma doença considerada como um fator de risco para a Covid-19.

Por tudo isso, datas são importantes para chamar a atenção da população, mas vale lembrar que este ano o Dia Mundial da Obesidade mudou e não é mais em 11 de outubro. Essas mudanças acabam confundindo muito gente e várias mensagens e alertas foram enviados.

O Dia Mundial da Obesidade agora acontece em 4 de março. #ficaadica

Conscientização sobre Contracepção

Este ano, em 26 de setembro, foi realizada uma campanha digital pelo Dia Mundial da contracepção, com o intuito de desmitificar o uso do contraceptivo para mulheres com diabetes.

O Movimento Divabética promoveu a Campanha, voltada para mulheres com diabetes. Fabiana Couto, fundadora do Movimento, aponta que "as mulheres com a condição geralmente são desencorajadas a utilizar o contraceptivo, pois o ginecologista pode ter receio de que o hormônio do medicamento possa interferir e desencadear complicações".

Em uma das postagens sobre o assunto, na fanpage do Movimento Divabética, vocês poderão encontrar mais informações e inclusive um debate sobre o assunto, clicando neste link.

Na publicação está a abordagem sobre os mitos e verdades da contracepção e diabetes, com opinião da especialista Dra. Thais Ushikusa e da Alexandra Ruppel, DM1 há 31 anos, que teve um AVC pela utilização do método contraceptivo não indicado para sua condição.

75 Anos do Dia Mundial da Alimentação

Mais uma data que merece atenção em outubro. Em 2020, não há um foco específico para alguma atividades, mas pelos 75 anos da criação. No canal no Youtube, a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) publicou uma mensagem com informações sobre a sua fundação em 1945.

Ao assinalar o seu 75º aniversário, 16 de outubro, a FAO coopera com parceiros em todas as regiões para ajudar as pessoas mais vulneráveis à fome e desnutrição, para tornar os sistemas alimentares mais resilientes e os meios de subsistência mais sustentáveis.

O destaque da mensagem também reforça as repercussões da pandemia da COVID-19, mostrando a importância de todos, a nível mundial, para demonstrar solidariedade e vontade de agir.

É importante lembrar como a ligação da alimentação e o diabetes pode ser decisiva no tratamento, por isso, é um bom momento para refletir sobre o assunto.

Guidelines sobre Doença Renal do Diabetes

O Departamento de Diabetes da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia, presidido pela Dra. Hermelinda Pedrosa, informou que uma nova conduta foi divulgada com atualização sobre Doença Renal Crônica e Doença Renal do Diabetes

O *Guidelines* KDIGO 2020 (Kidney *Disease Improving Global Outcomes*) é uma ferramenta importante para os profissionais de saúde na condução dessa complicação crônica do diabetes.

A Dra. Hermelinda esclareceu, em reportagem publicada no site da SBEM, que "instituições científicas como *American Diabetes Association*, *National Kidney Foundation* (NKF), *Kidney Disease Improving Global Outcomes* (KDIGO), *American Society of Nephrology* (ASN) e a Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN) concordam que o termo nefropatia diabética deve ser reservado aos pacientes com proteinúria detectável, persistente e associada, geralmente, à hipertensão arterial (HA).

Mais informações e link para o documento.

Curso Online para Educadores em Diabetes

A Federação Internacional de Diabetes (IDF) divulgou um novo curso de atualização em educação em diabetes, voltado para profissionais de saúde. Além de trazer novidades acerca de terapias e tratamentos, o curso está disponibilizado online gratuitamente até o dia 31 de dezembro.

Mais informações sobre as ementas do curso e as inscrições podem ser acessadas diretamente no site da IDF *Diabetes School*.